

... Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

A ESCOLA ATUAL E O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES

**Cláudia Maria Ferreira Nicoloso
Soraia Napoleão Freitas**

Este artigo objetiva uma reflexão acerca dos Portadores de Altas Habilidades e os problemas que enfrentam na escola atual. Primeiramente, necessita-se compreender que a educação destas crianças não é elitista, mas sim necessária para que melhor se relacionem e não precisem esconder seus talentos. A falta de um consenso comum científico sobre o tema dificulta a definição. O que a bibliografia sugere é que se identifique de acordo com o tipo de programa que se quer oferecer.

Palavras Chave: Portadores de Altas Habilidades; Superdotados; Talento.

A escola atual enfrenta ainda muitas resistências quanto ao atendimento aos Portadores de Altas Habilidades. De um lado, vê-se professores cada vez mais despreparados para o trabalho que executam e sem formação contínua para atender as demandas que a sociedade atual exige. Os professores, em geral, atribuem aos Portadores de Altas Habilidades um padrão que está longe de verdadeiro, crianças prontas, que não necessitam de um atendimento mais especial, pois já "sabem tudo" e são boas em tudo. Isto é mais um mito do que uma realidade. Os Portadores de Altas Habilidades são crianças brilhantes que precisam, como qualquer criança de sua idade um atendimento sério e competente. O que confunde os professores no sentido geral, é a questão elitista a qual se reveste este tipo de educação. O elitismo está ligado ao termo minoria, dificultando esta questão tão polêmica.

Os Portadores de Altas Habilidades são, na verdade uma minoria (estima-se que uma parcela composta de 1 à 3% da população segundo a OMS), mas uma minoria que não pode ficar à margem de uma educação assim como os cegos, os surdos por exemplo. A Educação não deve priorizar seus programas e sua clientela, tampouco marginalizá-los, mas sim preocupar-se cada vez mais em atender a todos sem distinção. Considerando-se a diversidade que a escola abriga, não somente em raças, culturas e religiões, ela, escola deve estar atenta a todos, pois lida com seres humanos, e estes são altamente diferenciados em seus ritmos, saberes e naquilo que apreciam ou não.

Dentro deste novo contexto ao qual nosso mundo está inserido, a escola a fim de não se tornar obsoleta deve urgentemente voltar-se para uma educação para as novas competências demandadas por ele e , definida por Perrenoud (1999, p. 44) como

Uma competência se apresenta, primeiramente, como uma excelência virtual, em outras palavras, como a capacidade latente, interiorizada, de fazer certas coisas consideradas difíceis: tocar flauta, datilografar, ler ou falar uma língua estrangeira, redigir uma carta, construir um triângulo retângulo. A competência não é o que o torna possível, mas isso ainda não nos diz nada de sua exata natureza!

A questão Altas Habilidades é muito polêmica e diversa, pois ainda não existe um consenso comum científico acerca da definição do termo "superdotação", sendo o mesmo confundido muitas vezes com outros conceitos. Cabe aqui uma breve definição destes termos. Primeiramente, tomando o termo prodígio. Um prodígio (Mate 1994) seria aquela criança que realiza uma atividade fora do comum para sua idade, apresentando rendimento de um adulto.

Precoce, é toda criança que se desenvolve mais cedo que as outras de sua faixa etária e, segundo Mate (1994) a maioria das crianças superdotadas seriam precoces principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor e da linguagem.

Um gênio é uma pessoa que executa uma obra genial, mudando os paradigmas vigentes até o lançamento desta. Talentoso é aquele sujeito que apresenta destaque em alguma área do fazer ou do saber em qualquer campo valorizado por sua sociedade. E, um Portador de Altas Habilidades, é alguém com uma capacidade acima da média, uma excelente criatividade e uma alta motivação para executar as tarefas que realiza.

Uma das conceituações e teorias mais respeitadas na atualidade vem do pesquisador americano Joseph Renzulli. Renzulli (1994) afirma que as Altas Habilidades podem melhor serem compreendidas dentro de amplas categorias, quais sejam: a superdotação acadêmica e a produtivo-criativa. A primeira, poderia ser facilmente medida por testes de inteligência, pois estaria intimamente ligada à aprendizagem de conteúdos e, conseqüentemente, mais próximas da realização destes testes. Já a segunda, descreve aspectos da atividade humana que se relaciona à criação de produtos originais, inéditos, demandando

assim uma alta criatividade. É quase impossível medi-la por testes de inteligência, pois não abrangem estas visões criativas.

O conceito de Renzulli vem da sua Teoria dos Três Anéis. Este conceito atribui aos Portadores de Altas Habilidades um conjunto constante de características que se mantém estáveis ao longo de suas vidas. Habilidade acima da média, alta criatividade e um grande envolvimento com as tarefas, ou seja uma alta motivação. Estes grupos se entrelaçam entre si e precisa haver uma interseção destes três "anéis" para que se possa afirmar que alguém é portador de altas habilidades.

É importante salientar que criatividade não está somente ligada a uma produção artística, mas sugere dimensões mais amplas, conforme definição do próprio Rezulli (1994), uma aptidão construtiva, originalidade de pensamento, habilidade para deixar de lado as convenções e um dom para idealizar projetos efetivos e originais.

Os professores precisam conhecer esta abrangência da criatividade, pois uma expressão criativa está associada a vivências emocionais positivas, sendo uma via para promover o bem-estar emocional de seus alunos.

A grande dificuldade para nós professores está em como identificar em nossa sala de aula estes sujeitos, a fim de que seus talentos não se percam. Em primeiro lugar é preciso que se tenha claro e estabelecido o tipo de programa especial que se deseja oferecer, pois só assim teremos mais segurança para selecionar os sujeitos que dele farão parte. O interesse deve ser em relação a comportamentos superdotados para aqueles indivíduos que apresentariam um potencial aparente. Outra questão a ser salientada, diz respeito ao fato de que Altas Habilidades é um conceito psicológico a ser inferido através de traços ou características de uma pessoa, não podendo, com isto, ser medido conforme se faz com peso ou altura. Sabe-se também que as variáveis que contribuem para um desempenho excepcional em línguas, por exemplo, não são as mesmas da matemática.

Silvermann (2001) sugere algumas características que podem ser observadas a fim de se ter um perfil destes sujeitos:

- são excelentes pensadores;
- aprendem rapidamente;
- apresentam uma alta fluência verbal;
- são sensíveis às questões sociais;
- perfeccionistas;
- demonstram muita curiosidade em relação as coisas que os cercam;
- perseverantes;
- apresentam grande senso de humor;
- altamente criativos.

Concluindo, observa-se a complexidade que há no ser humano. Cabe enfatizar que superioridade intelectual, acadêmica ou criativa, não significa capacidade para resolver sempre bem os problemas pessoais e sociais que a vida apresenta. É preciso ficar atento às diferenças e a consciência de que não se pode nem deve rotular. A educação antes de qualquer objetivo deve nutrir e acolher, pois então teremos cidadãos conscientes do seu papel na sociedade em que vivem. É uma questão delicada onde exige profissionais capacitados e competentes o suficiente para atender as exigências de crianças brilhantes, mas antes de qualquer coisa - crianças!

Referências Bibliográficas

- MATE, Yolanda Benito. **Intervención e Investigación Psicoeducativas en Alumnos Superdotados**. Salamanca, España: Amarú Ediciones, 1994.
- PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens** – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- RENZULLI, Joseph. In: **Intervención e Investigación Psicoeducativas en Alumnos Superdotados**. Salamanca, España: Amarú Ediciones, 1994.
- SILVERMAN, Linda. **Characteristics of Giftedness**. Disponível em: www.Gifteddevelopment.com Acesso em: 30 Ago. 2001.

Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**